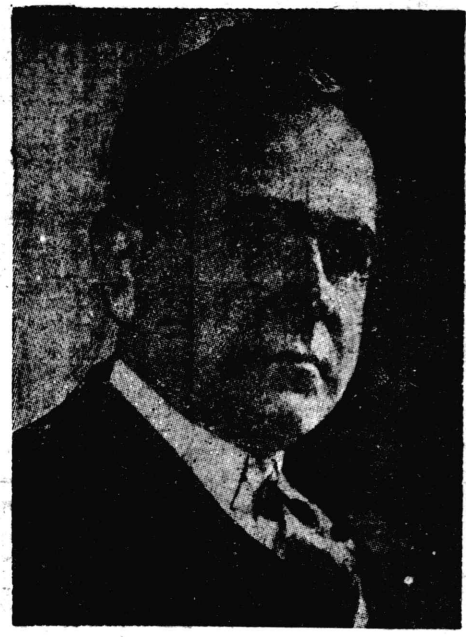


ブラジルは中立を厳守 米洲の輻帯強化に協力 大統領、亞國記者に所信披露



ブラジルの有力者、ナシオンの特派員フル...

ブラジルの有力者、ナシオンの特派員フル...

教育組織を劃一化 全国的に調整圖る

州教育監督官オラシオ...

聖州帆布引張り風 蘭印からも大量注文

グワドロープ島地産帆布...

トルコ樞軸に傾く 議會、對獨友好條約を承認 政府漸く態度決定

アンカラ廿五日(ロ)トル...

聖市、リオ間に 郵便列車を運轉

「リオ廿四日」セントラル...

奈倉登喜次君 要談あり 早刻來訪を待つ

江見

政府、統帥府 連絡會議

「東京廿六日(ロ)」政府...

果樹苗

本多果樹園

Dr. H. FENICIO

淋病 如何なる淋病...

急募

青年(十七、八歳より廿四、五歳迄)の身體健固の者(二名)

悲観的の方へ

悲観的の方は自身自身で原因を見出さねばならない...

急募

青年(十七、八歳より廿四、五歳迄)の身體健固の者(二名)

コロムビア

レコード

いさ下び選おりよ中のこはドーコレぶ結くし樂を夢の夜の冬

レコード 夢の夜、愛馬の別れ、雨の夜、多本、白頭、博安、博安、博安...

休協 主催 全伯少年野球大会

開く至純の熱球譜

郷土の譽れ双肩に

相博つ七つの球兒團

特に期待された全伯少年野球大会開幕の日、遂に来た、球界ブームの熱い熱い、三日間、黄金の文字も輝き、相博つ七つの球兒團、九十年の年少球兒が、郷土の譽れを双肩にこめて相博つ、戦線高く舞ひ上るとき、カナカオ原頭血沸き肉離れ、一大決戦が演ぜられるであろう、前日、午前九時開会式をもって切つて来る、(前日の降用のため時差あり)

！だ日の望待！だふけ

成瀬さんが始球！

午前九時全球團入場



この日、午前九時開会の盛況は、成瀬さんを待たせ、先頭、成瀬さん、ブームを演出、次いで、成瀬さんの投手、初め、成瀬さんが始球する。

勇躍 待機の陸上代表

オウリニヨス豫選終る

二十四日午後一時より開始した選抜は、二十二日終局を以て、各地の選抜は、オウリニヨス豫選を終る。上代表は、オウリニヨス豫選を終る。各地の選抜は、オウリニヨス豫選を終る。

定決せ合組の望待

息づく好取組！

- 第一試合(午前十時開始) オウリニヨス 対 聖西
- 第二試合(正午開始) サンパウロ 対 バスト
- 第三試合(午後九時開始) ブルデンテ 対 ビリグキ
- 第四試合(午後九時開始) アリアンサ(不戦一勝)

各一ム選手名

アリアン	サンパウロ	聖西	オウリニヨス	ブルデンテ	バスト	ビリグキ
投手 羽田 真男	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹
一塁 吉川 浩一	二塁 中尾 善博	三塁 上野 浩一	遊撃 中村 文雄	左翼 中村 文雄	中堅 中村 文雄	右翼 中村 文雄
捕手 羽田 真男	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹	捕手 山崎 英樹

盛りにける若き情熱

ジャクソンガ青年、水害義捐。同青年は、水害義捐、盛りにける若き情熱、ジャクソンガ青年、水害義捐。

話は僕のス、ホーツさ

外人記者連を煙に捲く。話は僕のス、ホーツさ、外人記者連を煙に捲く。

翼賛新体制へ！

「民意上達」のため 各州に職業組合設立

昨年七月十日、法令で各州に職業組合なるものが設立されることになり、この「民意上達」のため、各州に職業組合設立。

進む「産組挺身隊」

あす「産青聯」結成式舉行。進む「産組挺身隊」、あす「産青聯」結成式舉行。

急募

日本を求む。急募、日本を求む。

大阪商船 發着廣告。大阪商船、發着廣告。

Escritório M. Mizumoto

水本法律事務所

伯國生れ十八歳未満の海外旅行手続を
確實に取扱ひます

七月八日、伯國政府の決定は、ナシメント同封書留
速達にて御送附下されば、御出聖なくして右手續を完了
致します

◎各國汽船への乗船手續迅速に致します

聖和學園
寄宿舎 完備
西住正義

M. NISHIZUMI SEIWA GAKUEN

日本語科 午前部 午後部
寄宿舎 完備

聖和學園
西住正義

和歌山旅館

和歌山旅館

大阪商船

發着廣告

大阪商船、發着廣告。

急募

日本を求む

産組挺身隊

あす「産青聯」結成式舉行

翼賛新体制へ！

「民意上達」のため 各州に職業組合設立

盛りにける若き情熱

ジャクソンガ青年、水害義捐

目的地	船名	發着日	發着時刻
南阿	丸	七月十五日	午後七時
南阿	丸	七月十六日	午後七時
南阿	丸	七月十七日	午後七時
南阿	丸	七月十八日	午後七時
南阿	丸	七月十九日	午後七時
南阿	丸	七月二十日	午後七時
南阿	丸	七月二十一日	午後七時
南阿	丸	七月二十二日	午後七時
南阿	丸	七月二十三日	午後七時
南阿	丸	七月二十四日	午後七時
南阿	丸	七月二十五日	午後七時
南阿	丸	七月二十六日	午後七時
南阿	丸	七月二十七日	午後七時
南阿	丸	七月二十八日	午後七時
南阿	丸	七月二十九日	午後七時
南阿	丸	七月三十日	午後七時

経済と産業

貿易関係から見た 歐洲とブラジル

その重要性を確認せよ

第二次世界大戦の勃発後、歐洲は一九四〇年一月から四月まで、老練なブラジルに對して、輸入と輸出の差額が、輸入超過となつた。これは、ブラジルが、歐洲の對して、輸入超過となつたのは、第一次世界大戦の時以來のことである。...

歐洲の對して、輸入超過となつたのは、一九四〇年一月から四月まで、老練なブラジルに對して、輸入と輸出の差額が、輸入超過となつた。これは、ブラジルが、歐洲の對して、輸入超過となつたのは、第一次世界大戦の時以來のことである。...

輸出の鍵にさぐる 聖州と聯邦區

輸出六一%八七 輸入八五%四〇

輸出の鍵にさぐる。聖州と聯邦區。輸出六一%八七。輸入八五%四〇。...

輸出の鍵にさぐる。聖州と聯邦區。輸出六一%八七。輸入八五%四〇。...

國際化商品化した カルナウーバ蠟

昨年輸出高は新記録

國際化商品化したカルナウーバ蠟。昨年輸出高は新記録。...

國際化商品化したカルナウーバ蠟。昨年輸出高は新記録。...

輸出に著増を示す マンガンと水晶

主として軍需用に

輸出に著増を示すマンガンと水晶。主として軍需用に。...

輸出に著増を示すマンガンと水晶。主として軍需用に。...

聖州の特産 珈琲油脂

養豚と加工品

聖州の特産。珈琲油脂。養豚と加工品。...

聖州の特産。珈琲油脂。養豚と加工品。...

革新的の怒濤

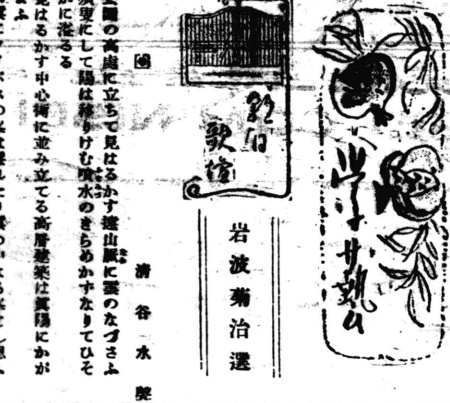
革新的の怒濤。A Onda da Renovação。...

革新的の怒濤。A Onda da Renovação。...



木村 耕十。佐々木 今。...

木村 耕十。佐々木 今。...



岩波 治彦。...

岩波 治彦。...

養豚と加工品。...

養豚と加工品。...

養豚と加工品。...

養豚と加工品。...

育雛器

材料は賤賤する一方です。...

育雛器。...

山田齒科

電話一七五八。...

山田齒科。...

製菓見習 募 集

年 齢 十、五、六 歳 以 上 廿 二、三 歳 迄 の 青 年、詳 細 は 手 紙 或 は 面 談 の 上 に 於 いて。...

製菓見習 募 集。...

AVICOLA JAPONESA

Rua Santa Ifigênia, 598. Caixa P. 3046. S A O PAULO. Fone. 4-4718. PAULO.

AVICOLA JAPONESA。...

COLONIZAÇÃO ALTA PAULITA

Max Wirth. 御 待 待 の ル フ ェ リ ア の 隣 接 地 帯 開 発 開 闢 計 画。...

COLONIZAÇÃO ALTA PAULITA。...

花田製菓工場

定評ある鮮魚。...

花田製菓工場。...

横井ブリキ店

本市ビニール工業。...

横井ブリキ店。...

ホテル・ラランヂェイラス

ホテル・ラランヂェイラス。...

ホテル・ラランヂェイラス。...

As forças aéreas alemãs demonstraram a sua formidável SUPERIORIDADE

A aviação está cabendo o principal papel na guerra teuto-soviética — As tropas germânicas avançam em direção a Kiev — Comunicado soviético — Intensificaram-se os ataques da "Raf" à Alemanha — Aspectos da capital russa — O comunicado das forças rumenas — A Finlândia em guerra com a U. R. S. S. — Deixam Moscou as mulheres e crianças japonesas — A atitude da Suécia — Paraquedistas soviéticos na România — A Itália enviou força expedicionária à Rússia

BUCAREST, 25 (U. P.) — Ao entrar em seu quarto dia as hostilidades entre a România e a Rússia, as operações das forças rumenas, auxiliadas pelas alemãs, continuam se desenvolvendo satisfatoriamente, segundo o comunicado expedido hoje.

A única referência concreta, acerca da luta, é a notícia de que as forças aéreas rumeno-alemãs destruíram, até o dia de ontem, 400 aviões soviéticos no ar e em terra e que as tropas rumenas repeliram todos os contra-ataques do exército "vermelho".

É evidente que a luta está principalmente a cargo das operações aéreas. Os aviões soviéticos realizaram intensos ataques contra Constanza, Sulina e Galatz e também lançaram algumas bombas em Tulcea, Braila e Iasi, porém, sem causar danos importantes. Este fato foi confirmado em parte por funcionários da "Standard Oil Company", os quais declararam ao correspondente da "United Press" que as instalações petrolíferas de Constanza não sofreram praticamente graves danos durante o bombardeio aéreo soviético.

As unidades aéreas rumeno-alemãs continuam demonstrando a sua formidável superioridade. Os rumenos somente perderam hoje 12 aparelhos. Um exemplo da superioridade dos aviões e pilotos rumenos se teve quando o tenente-aviador rumeno Agariciu Horia, sozinho, travou luta com uma esquadilha inimiga, derrubando 3 aparelhos. No que concerne à situação na retaguarda, o "Diário Oficial" informou hoje que o governo internou no campo de concentração 217 pessoas, na sua maioria semitas e comunistas, como medida de precaução.

Ademais, sabe-se que todo o gado da província de Altônia foi reservado para o consumo do exército, enquanto durarem as operações contra a Rússia.

OS ATAQUES DA "RAF" INTENSIFICARAM-SE

LONDRES, 25 (D.) — A aviação inglesa, aproveitando-se do ataque da aviação alemã à Rússia, iniciou ataques à Alemanha. A "Raf" está bombardeando, todas as noites as regiões industriais e os litorais já há duas semanas. Os ataques ingleses são os mais ativos até agora verificadas. Consta que tomam parte esquadrihas de 250 a 400 aparelhos.

TILDIT ATACADA

BERLIM, 25 (D.) — A aviação soviética atacou hoje Tildit (100 quilômetros a leste de Königsberg), mas foi derrotada pelos caças alemães. Dos 20 aparelhos russos que atacaram Constanza 8 foram derrubados pelos caças germânicos e os 12 restantes fugiram, atravessando o mar Negro.

INTERESSANTES ASPECTOS DA CAPITAL SOVIETICA

— **AS MULHERES NAS FABRICAS**
 — **O MOVIMENTO DAS RUAS**
 — **O "BLACK-OUT"**

MOSCOU, 25 (D.) — Cada dia mais aumenta a inquietação na capital soviética. Nas janelas dos grandes prédios acham-se colocados enormes cartazes com dizeres de entusiasmo ao povo.

Os reservistas marcham incessantemente pelas ruas de Moscou. Os homens deixam as fábricas com destino à frente de guerra. Em substituição, as mulheres dirigem-se para os trabalhos abandonados pelos homens. Milhares de mulheres recebem instruções para motoristas e outros serviços úteis nas frentes de batalha. A vida quotidiana não sofreu alteração. Os bondes começam a transitar

As 5 horas, conduzindo mulheres que vão ao trabalho. Cenas comovidas vêm-se em todos os lugares como por exemplo moças oferecendo ramalhetes de flores a soldados que partem para o "front". É novidade ver-se entradas abertas para os abrigos anti-aéreos. Em locais de segurança notam-se grandes montes de sacos de areia. A noite vê-se um "black-out" rigoroso entrando a cidade em completa escuridão. Quaisquer raios de luz que apareçam por entre as cortinas de janelas são rigorosamente fiscalizados. Interessantes postais aparecem à venda. Cinemas e teatros funcionam normalmente. Entretanto é interessante notar-se que os filmes anti-fascistas que tinham desaparecido após a celebração do acordo teuto-soviético estão sendo apresentados novamente.

COMUNICADO DAS FORÇAS RUMENAS — A EXECUÇÃO EFICIENTE E RAPIDA DAS SEUS PLANOS MILITARES

BUCAREST, 25 (D.) — Comunicado do Comando das Tropas Rumenas:

1.º — As forças de terra marcham rapidamente de acordo com os planos traçados.

2.º — A aviação soviética voou sobre as cidades rumenas de Constanza, Buoma, Galata, Tultch, Ibraila e Brashilov não tendo havido, entretanto, danos de importância.

3.º — A aviação rumena em cooperação com a artilharia avançada destruiu 30 aviões soviéticos. Foi bombardeada também uma base aérea, onde foram destruídos mais 40 aviões.

FINLÂNDIA — DE UMA DIVISÃO DE FORÇAS ALEMÃS

O governo após ter consultado o Rksdam aceitou a solicitação, porém de maneira que protegerá a neutralidade sueca.

O AVANÇO ALEMÃO SEGUNDO OS JORNAIS NOVAYORKINOS

NOVA YORK, 25 (D.) — Devido a imprecisão das notícias publicadas até agora sobre a guerra russo-alemã, não se pode formular uma opinião clara sobre a mesma. Entretanto, resumindo as notícias publicadas pelos jornais, sabe-se que as tropas alemãs, na região norte, atravessando as fronteiras da Lituânia e Letônia penetraram, repentinamente no território russo e até ontem conseguiram grandes êxitos. Na linha sul, devido à forte resistência dos russos a marcha foi retardada.

2.000 PARAQUEDISTAS SOVIÉTICOS TERIAM DESCIDO NA RUMANIA

ANKARA, 26 (U. P.) — Urgente. — Informa-se nesta capital que, na terça-feira, 2.000 paraquedistas soviéticos desceram nas jazidas petrolíferas de Plo-

A TURQUIA PERMANECERÁ NEUTRA

A atitude do Iran — Ratificação do pacto de amizade teuto-turco

MOSCOU, 25 (U. P.) — O embaixador turco informou hoje ao comissário das Relações Exteriores que a Turquia permanecerá neutra em face do conflito russo-germânico.

A ATITUDE DO IRAN

TEERAN, 25 (T. O.) — Os círculos oficiais da capital do Iran declaram em relação à guerra germano-russa que o Iran manter-se-á neutro tal como a Turquia e o Afeganistão.

O Iran sente-se agora livre da ameaça que pesava sobre sua fronteira nordeste, pelos russos.

RATIFICAÇÃO DO PACTO DE AMAZIDE GERMANO-TURCO

ANKARA, 25 (T. O.) — A Assembléia nacional turca aprovou

COMUNICADO DO COMANDO FRANCÊS SOBRE A GUERRA DA SÍRIA

VICHY, 25 (D.) — Comunicado do Comando das Forças Francesas:

1.º — Uma parte das tropas francesas da região de Merjajum, no alto Jordão, deixou essa região para se estabelecer em outras bases;

2.º — A marcha das tropas inglesas rumo a Damasco está sendo impedida nas regiões de Nebeck.

3.º — As forças inimigas que avançam de Irak estão sendo atacadas pelas forças francesas de Palmira. Essas tropas que se chamam no norte da Síria foram bombardeadas pela aviação francesa.

O ministro Matsuoka no Palácio

TOKYO, 26 (D.) — O ministro do Exterior, sr. Matsuoka foi recebido, hoje, à tarde, no Palácio, por S. M. o Imperador. O ministro relatou a S. M. os assuntos atinentes à sua pasta.

Está na România.

Esta notícia teve origem nas esferas locais chegadas ao "elxo".

A ITALIA ENVIOU UMA FORÇA EXPEDICIONARIA A RUSSIA

ROMA, 26 (U. P.) — Urgente. — Anuncia-se oficialmente que a Itália enviou uma força expedicionária à Rússia.

A RUSSIA NAO SE ACHA EM CONDIÇÕES DE MOVIMENTAR COM EXATIDÃO A SUA MAQUINA MILITAR — DECLARA BERLIM

BERLIM, 26 (T. O.) — Círculos competentes forneceram às últimas horas de ontem, a "T. O.", os seguintes detalhes em torno do Boletim alemão de guerra, de ontem:

"Em todas as frentes da França, há um ano, cessava a guerra. A Grã-Bretanha perdeu, com isso, todo seu apoio no continente. E há um ano, também, procurava algo que possa substituir a sua ex-aliada. Os exércitos iugoslavos e gregos, demonstraram não poder resistir à pressão das tropas do Reich e estão, hoje, iliquidados.

Por outro lado, até agora, as acontecimentos parecem demonstrar que o exército soviético não é o que a Inglaterra desejaria, tendo-se colocado ao lado da Alemanha a România, Siovaquia e Finlândia, enquanto que a Hungria, por sua vez, interrompeu as relações diplomáticas que mantinha com a Rússia.

Existe hoje uma frente, sem interrupção, que se estende do Báltico ao Mar Negro, e que se prolonga até regiões muito remotas. Em toda essa frente as forças aéreas alemãs iniciaram uma luta de destruição contra as tropas da U. R. S. S. As fontes oficiais russas confirmam o avanço do exército germânico, apesar da resistência tenaz que lhes é oposta. Os ataques sem importância da aviação russa, contra cidades da Prússia, demonstraram ser inócuos, patenteando, por outro lado, que a Rússia não se acha em condições de movimentar com exatidão a sua máquina militar. Cada vez fica mais claro que o alto-comando alemão não só atingiu os objetivos previstos, como também se acha senhor dos pontos mais importantes para ulteriores operações".

O Japão prestará todo o seu auxílio a China

A colaboração nipo-chinesa estribada na moral nacional do Japão

TOKYO, 26 (D.) — Resumo do discurso pronunciado pelo primeiro ministro Konye ao rádio:

"É correta a crença do sr. Wang, quando diz que ele se alia ao Japão por amor à sua terra. Nós estamos decididos a fazer todo o esforço possível para auxiliar o governo do país vizinho, baseando-se no espírito moralista do Oriente. Pensando

China, auxiliar o seu progresso e desenvolvimento e formar com ela um eixo, para libertar os povos da Asia Oriental, para estabelecer uma paz duradoura. As duas primeiras medidas são, na realidade, mais práticas e mais fáceis de execução. No entanto, nós as evitamos e escolhemos a terceira, porque a moral nacional do Japão assim exige. A história Universal prova claramente

te esta orientação japonesa. O tratado fundamental nipo-chinês e a declaração conjunta nipo-sino-mandchú, são a base concreta da verdade, que guiará os passos da Asia Oriental.

Estribando-se neste grande e claro princípio, como deveremos terminar a guerra da China e salvar os 400 milhões de chineses? Este problema, é fundamentalmente, um problema chinês. Nós daremos todo o nosso apoio e colaboração ao sr. Wang, como nosso correligionário. O futuro da nova China não é nada fácil. O Japão também enfrenta ondas agitadas no Pacífico. A luta pela verdade por mais difícil e longa que seja, apenas possui um desfalecido. Ficar indeciso porque o caminho é longo significa falta de coragem".

A Turquia permanecerá neutra

A atitude do Iran — Ratificação do pacto de amizade teuto-turco

MOSCOU, 25 (U. P.) — O embaixador turco informou hoje ao comissário das Relações Exteriores que a Turquia permanecerá neutra em face do conflito russo-germânico.

A ATITUDE DO IRAN

TEERAN, 25 (T. O.) — Os círculos oficiais da capital do Iran declaram em relação à guerra germano-russa que o Iran manter-se-á neutro tal como a Turquia e o Afeganistão.

O Iran sente-se agora livre da ameaça que pesava sobre sua fronteira nordeste, pelos russos.

RATIFICAÇÃO DO PACTO DE AMAZIDE GERMANO-TURCO

ANKARA, 25 (T. O.) — A Assembléia nacional turca aprovou

ria e objetivamente, o Japão poderia adotar uma das três orientações seguintes em relação à China:

1.º — Apoiado na força real do Japão exigir indenizações à China dividida e conquistada;

2.º — dividir a China com outras potências; e,

3.º — contrariamente aos dois primeiros, não só reconhecer a independência e soberania da

COMUNICADO DO COMANDO FRANCÊS SOBRE A GUERRA DA SÍRIA

VICHY, 25 (D.) — Comunicado do Comando das Forças Francesas:

1.º — Uma parte das tropas francesas da região de Merjajum, no alto Jordão, deixou essa região para se estabelecer em outras bases;

2.º — A marcha das tropas inglesas rumo a Damasco está sendo impedida nas regiões de Nebeck.

3.º — As forças inimigas que avançam de Irak estão sendo atacadas pelas forças francesas de Palmira. Essas tropas que se chamam no norte da Síria foram bombardeadas pela aviação francesa.

O ministro Matsuoka no Palácio

TOKYO, 26 (D.) — O ministro do Exterior, sr. Matsuoka foi recebido, hoje, à tarde, no Palácio, por S. M. o Imperador. O ministro relatou a S. M. os assuntos atinentes à sua pasta.

O BRASIL EM FACE DOS PROBLEMAS MUNDIAIS

RIO, 26 — Telegramas pro-cedentes de Buenos Aires infor-mam que o jornal "La Nación" em sua edição de ontem, publi-cou com destaque a entrevista que o presidente Vargas concedeu ao jornalista Fernando Echague, enviado especial da-quele prestigioso jornal argen-tino, aos diversos países da Amé-rica, com o fim de verificar a posição de cada um, em face da política de boa-vizinhança, de defesa e solidariedade continen-tal.

O texto da entrevista é o se-guinte:

O PRESIDENTE VARGAS

"Não se pode traçar em duas linhas o perfil vigoroso do presidente Vargas: seus biografos, que são numerosos, já encheram espessos volumes, com a aven-tura extraordinária do modesto advogado, do que o destino le-vou, desde a sua remota São Borja até os pináculos do poder. Uma extensa e não sempre fi-delíssima biografia internacional, conta a infância sonhadora e brava de Getúlio Vargas, filho de um fazendeiro do Rio Grande do Sul, nos remotos confins da fronteira: sua curta carreira

importantes declarações do presidente Getúlio Vargas, ao enviado especial de "La Nación" — O Brasil e a solidariedade continental — A política de neutralidade — A riqueza nacional — Outros topicos importantes das declarações do Chefe da Nação

militar, seu precoce amor pelas coisas jurídicas, sua curiosidade de adolescente, pelos problemas sociais, seus devaneios literários, sua eleição para deputado aos 25 anos de idade e, finalmente, sua ascensão ao poder, depois de ha-ber passado pouco tempo à tes-ta do Ministério da Fazenda e presidir o Estado do Rio Grande do Sul. Perdem-se os biografos, na interpretação do fenômeno político, que apresenta o Brasil republicano, ante a instabi-lidade de um regime que, si be-ninha por origem a força, não se baseia somente na força para governar e até oferecer, em al-guns aspectos, oposição a vários princípios que determinaram seu advento.

Getúlio Vargas "o revolucio-nário conservador", segundo a feliz definição de um jornalista brasileiro, há dez anos gover-na um dos maiores países do

mundo, imenso pedaço de terra que, junto a rasgos de assom-broso progresso, tem coisas dig-nas do segundo dia da criação. Getúlio Vargas governa bem, pois o viajante não encontra aqui, como em outras Repúbli-cas da América, os descontentes, os opositores que murmuram ao ouvido os males do re-gime; ha-os, sem dúvida, porem o fenômeno tem pouca impor-tância, o que se pode explicar por uma saciedade revolucioná-ria do povo, pela habilidade do presidente Vargas, em adaptar as instituições políticas às cir-cunstâncias dentro do seu au-terro sentido do dever e do seu espírito de conciliação e de cle-viência, por seus dons de per-nasão, que convertem em co-laborador leal o inimigo de on-tem, e, sobretudo, porque, em se falando com ele, logo se vê que o presidente Vargas tem o

dom do poder. Mas, não vim aqui para ex-plorar a impenetrável selva po-lítica brasileira, senão para con-cluir o inquérito sobre a defesa do continente, trabalho esse que me confiou "La Nación" e foi com esse objetivo que procurei conhecer o juízo autorizado do presidente dos Estados Unidos do Brasil, a respeito dos proble-mas que a guerra cria, com agu-dade crescente à nossa América. O primeiro magistrado deu-me a honra de receber-me esta tarde no Palácio do Catete e conversar comigo longamente.

O primeiro magistrado brasi-leiro é um homem sereno, afa-vel e sorridente; um caráter jo-veial e comunicativo; um gover-nante humano que pensa com lucidez, fala com "donaire" e ri com gosto. Parece-me o homem ante cujo governo se reprodu-zem, anos após anos, desde 1930,

os horizontes da vida brasileira. Falando com ele, contemplando-o sem prevenção, compreende-se que Getúlio Vargas não seja pa-ra o seu povo um "duce" ou um "fuehrer", nem um "caudilho", senão simplesmente "Getúlio". Assim é conhecido ele pelo povo nas ruas. E o povo o quer e tem razão, porque nenhum gover-nante tem preocupado tanto com o seu bem-estar. Isto é fun-damental porque, de outro mo-do, sem adesão do povo não há reforma do Estado que possa subsistir.

"A DEFESA DE NOSSO HEMIS-FERIO SO' PODERA' SER EFICAZ CONTANDO COM A SOLI-DARIEDADE DE SENTIMEN-TOS E COM A UNIDADE DE AÇÃO DOS POVOS AMERICANOS"

Está aqui o meu diálogo com

o presidente Vargas: "No curso da minha viagem através da América pude com-provar, sr. presidente, a neces-sidade das duas maiores potên-cias da América Latina, o Bra-sil e a Argentina, marcharem juntas, em matéria de solidarie-dade americana, e, eventual-mente, para a defesa do hemis-fério. Considera o presidente chegado o momento oportuno para tal ação?

"Sempre fomos partidários de uma política continental ca-paz de garantir o trabalho pací-fico das nações da América. Nos-sa colaboração, neste sentido, tem sido franca e sem restrições. As circunstâncias do momento mundial vieram reforçar a con-vicção de que estamos no bom caminho. Felizmente, as nações americanas têm-se mantido firme-s, na aplicação dessa política e chegaram a traduzi-la em con-vênios memoráveis, tais como os acordos e conferências de Bue-nos Aires, Havana e Panamá. O Brasil não pretende ser pionei-ro das diretrizes estabelecidas, pois que são resultados de uma forma corrente de tradições americanas, nascidas nos albor-es das lutas emancipadoras. Creio que no ponto a que chega-mos nada se deve decidir sem audiência prévia e aprovação de todos. A defesa do nosso hemis-fério só poderá ser eficaz conti-ndo com a solidariedade de sentimento e com a unidade de ação dos povos americanos".

"Tem o presidente algum re-paro a fazer à política de "boa vizinhança" preconizada pelo governo de Washington? — "Não tenho reparo: ao con-trário, aplaudo-a. Essa política forma ativa da solidariedade tanto mais valiosa quanto por-que quem a sustenta é uma na-ção que, pelo seu trabalho paci-fico e pela sua organização exemplar, alcançou um grau de cultura e de riqueza não ultra-passado por nenhuma outra na-ção do mundo. E' pena que essa política de "boa vizinhança" não

tenha sido iniciada antes. Se em lugar do ambiente de descon-fiança que persistiu durante vá-rios anos, se tivesse praticado a política da "boa vizinhança", durante a outra guerra, toda a América estaria agora mais forte, melhor aparelhada e arma-da para cooperar na grande ta-rafa e defesa comum. Ao falar em política de "boa vizinhança", não podemos esquecer o seu maior líder e animador, o presi-dente Franklin Roosevelt; à sua atenção vigilante e às suas ini-ciativas de verdadeira vocação americanista devemos atribuir grande parte do êxito dos nossos felizes e úteis empreendimentos de cooperação".

SEM O QUE, TODO O ES-FORÇO POLITICO DE CON-FRATERNIZAÇÃO SERIA SU-PERFICIAL E LIMITADO A CONTINGENCIAS DO TEMPO

— Que sugestão apresenta o executivo brasileiro, sr. presi-dente, para dar à política do "bom vizinho" um sistema eco-nômico, isto é, para que seja algo mais que "uma política"? — "Estamos assistindo com plena satisfação o princípio de um movimento de articulação econômica, que proporcionará benefícios gerais, e poderá transformar-se em obra dura-doura de intercâmbio, sem o que todo o esforço político de confraternização seria superfi-cial e limitado a contingências do tempo. Creio na conveniência de serem estudados desde já, os meios de estabelecer uma comunidade econômica, equil-brada e próspera. Já temos ba-ses e elementos para fazê-lo e creio que os convênios paname-ricanos facilitam o trabalho para chegar-se a uma união adua-neira, e eliminar em grande parte, as barreiras e os exclusivis-mos que contribuem para separar os povos ao invés de uní-los".

(Continua)

VASTO PLANO NACIONAL DE REFORMA DE ENSINO

As novas diretrizes educacionais abrangerão desde os cursos primá-rios aos superiores — O ensino profissional — A população rural

Encontra-se novamente entre nós, após ter permanecido cerca de um mês na Capital da Repú-blica, para onde retornará em breve, o prof. Horácio A. da Sil-veira, superintendente do Ensi-no Profissional no Estado e um dos membros da comissão de técnicos nomeada pelo Minis-tério da Educação para estabele-cer um plano nacional de edu-cação.

Esse plano, ao que se tem noti-ciado, visa fixar as diretrizes gerais do ensino, sob todos os aspectos, no intuito de unificar, tanto quanto possível os méto-dos, os processos pedagógicos e o programa dos estabelecimen-tos de ensino do país.

Falando hoje à "Folha da Noite", acerca do andamento dos trabalhos e das linhas gerais do plano nacional de educação, o prof. Horacio da Silveira de-clara:

"O governo federal tem, re-almente, o firme propósito de ul-timar até Setembro próximo, um plano geral de ensino para to-do o país, abrangendo desde a instrução primária até a supe-rior. Todos os ramos do ensino merecerão especial cuidado, afim de que o plano, fixando as diretrizes gerais, unificadas em todo o território nacional, cons-titua mais um motivo de forte-alecimento dos laços de solidi-dade existentes entre as di-versas unidades da Federação. O plano deverá estar pronto até Setembro, afim de poder ser apresentado e discutido duran-te as reuniões da Conferência Nacional de Educação. Dessa maneira, as sessões poderão ser orientadas com decisão e sem hesitações prejudiciais, evitan-do-se dispersão de esforços e fa-zendo-se tudo o possível para chegar a resultados positivos, capazes de trazer benefícios imediatos à nossa juventude.

O plano que estamos visando é, como se poderá facilmente aquilatar, de vastas proporções, pois reunirá o que há de mais moderno em matéria de educa-ção, adaptando as últimas con-quiistas de todos os países às nossas necessidades. Em alguns pontos chegamos mesmo à di-scussão de organizações seme-lhantes do estrangeiro, pois vi-samos, em primeiro lugar, pro-

duzir trabalho essencialmente brasileiro, nitidamente prático e capaz de bastar as nossas neces-sidades.

Aludindo à parte que lhe diz respeito, ou seja ao ensino pro-fissional disse que os trabalhos caminham satisfatoriamente e acrescentou:

"O governo federal, como é do conhecimento de todos, de-dica especial carinho ao ensino de artes e ofícios. A própria Constituição de 10 de Novembro não o esqueceu, preservando a formação de técnicos para aten-der a todas as necessidades na-cionais. O sr. Getúlio Vargas está firmemente disposto a trans-formar o plano em realidade, imprimindo considerável desen-volvimento à educação popular, notadamente no que se refere ao ensino profissional. O ministro Gustavo Capanema, por outro lado, tem orientado os trabalhos da comissão de que faço parte, presidindo pessoalmente às re-uniões e consagrando muitas horas diárias ao estudo conjun-to de todos os problemas que se nos deparam. Graças a essa ori-entação, estamos certos de que chegaremos a bom termo, nestes

trabalhos preparatórios do pla-no a ser amplamente debatido durante a conferência, em se-tembro.

Finalizando, disse o professor Horácio A. da Silveira:

"Será um trabalho perfeitamente exequível, apresentan-do escolas de todos os graus, desde as mais simples às mais complexas e podendo servir tanto às pequenas como às grandes cidades. Não esquecerá sobretudo, a população rural, que tanto necessita de instrução intelectual e técnica. A todos esperamos poder beneficiar, es-tabelecendo bases viáveis, nor-mas flexíveis, porem uniformes, e diretrizes essencialmente nacionalistas, que darão ao ensino em geral a harmonia indispen-sável para que todos os tipos de escola, da cidade e do campo, funcionem harmonicamente, vi-sando uma só finalidade — pre-parar a juventude do Brasil para o trabalho consciente, que pre-cisa e deve ser realizado, tendo-se em vista, acima de tudo, a grandeza da nossa terra".

("Folha da Noite" — 26.6.41)

Calçados do Brasil para a Martinica

Grande exportação de couros prepa-rados para os Estados Unidos

A informação que obtivemos de que os Estados Unidos teriam encontrado grande quantidade de calçados em nosso país nos fez procurar o presidente do Sindicato dos Industriais de Calçados de São Paulo. O sr. Antonio Deviate declarou-nos de início o que houve foi uma grande exportação de couros preparados e de uma maior quantidade do que a comum de couros menores do Norte, des-tinado à confecção de blusas, pe-ças esportivas e outros peço-s de vestuário de guerra.

Disse, porém que há presente-

mente um ensaio de exportação de calçados para a Martinica, Assim, diversas firmas já en-viaram amostras àquele país, aguardando a resposta dos interessados. Uma das maiores dificuldades atuais, que é a de transporte, está resolvida, pois o rio Amazonas e a Guiana Fran-cesa oferecem caminhos natu-rais e, desta possessão à Marti-nica, existe um serviço regular de transportes.

Declara, aos olhos do sr. An-tonio Deviate, que a exportação de couros, certos produtos, para a do Norte alarmou os indus-

ELEMENTOS DE GRAMATICA JAPONESA

OBRA PATROCINADA PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA JAPONESA

是強家の机上には非この一書を

日本語文法書

日本語文法書

この一書は日本語に精通する日本人が著し、日本語の長年心血を注いで著した最高峰の日本語文法書

著者は専らブラジル人にして日本語入門者に便すべく發行したものであるが獨りブラジル人のみでなく、"遊學"ル人か、日本人にしてブラジル語學者のこの上にも適切なガイである

定價(送料共)二十一ニル

日付にて取次ぎ致します

Impressos ?

Procure a tipografia **NIPPAK-SHA**

C. Postal 375 — Tel. 7-3325

Lona Paulista para os mercados do hemisferio ocidental

A "Folha da Noite" foi informa-da pelo sr. Clinton Crooke, gerente da "Goodyear", de que grande quantidade de lona pau-lista está pronta para ser exportada para Java e países do hemisfério ocidental.

A lona, empregada em larga escala no revestimento de pneu-máticos, está sendo extraída, em São Paulo, do algodão, e este produto aqui fabricado no dizer de nosso informante, tão efi-ciente quanto a lona que impor-távamos.

A lona paulista, conhecida por "lona cordonal de algodão crú" está despertando interesse nos países sul-americanos.

O governo brasileiro já autori-zou a exportação da lona aqui fabricada, e grande quantidade do material está à espera de que haja navios para o transporte.

("Folha da Noite")

Reunem-se hoje os dire-tores dos "teams" infantis de atletismo

O Campeonato Infantil Inter-Colonial de Atletismo vai ser realizado amanhã, a partir das 13 horas, no campo do Clube Es-péria. Os diretores das equipes participantes vão se reunir ho-je às 15 horas, na sede do C. A. C para estudar várias questões re-ferentes ao certame.

"Trem postal" para a Central do Brasil

RIO, 24 — O major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, determinou ao dr. Eri-co de Lamare São Paulo, chefe do Tráfego da mesma ferrovia, que estudasse a possibilidade de ser criada uma composição, que circulando no ramal de esse Esta-do, transportasse as malas pos-tais, encomendas, bagagens e peixes frigoríficos, sem pre-juízo para o tráfego dos demais trens.

Em cumprimento àquele re-comendação, o dr. Erico de La-mare São Paulo, vai criar um "trem postal", o qual partirá do Rio diariamente, às 18,30 horas e dessa capital às 21 horas, com paradas em cerca de doze esta-ções.

O "Cruzeiro do Sul", que parte da estação do Norte, terá em consequência, o seu horário al-terado.

A medida em apreço oferecerá grandes benefícios aos serviços do Departamento dos Correios, bem assitu aos da própria Cen-

O príncipe Konoye foi recebido por S. M. e Imperador

TOKYO, 26 (D.) — O príncipe Konoye foi recebido ontem à tarde por S. M. o Imperador, no Palácio.

Depois da audiência, o primei-ro ministro conferenciou com o sr. Kido, lord do Selo Privado.

Abalo sísmico no Japão?

ROMA, 26 (U. P.) — O sísmo-foغو Rafael Bendandi comuni-cou que em seu observatório de Faenza havia registrado um forte tremor de terra, de duas ho-ras de duração, no Japão ou no centro da América, segundo se crê

trai, pois que, os trens da linha São Paulo-Rio ficarão com capa-cidade para, se fôr necessário, rebocar mais um carro de pas-sageiros, além de evitar poss-veis demoras ocasionadas pela operação de embarque ou de-sembarque de malas postais.

As providências da chefe do Tráfego estão sendo apressadas para a imediata inauguração do novo-comboio.

Iniciam-se hoje os jogos de basebol infantil do Campeonato Inter-Colonial

Grande entusiasmo em torno do certame

Chegou afinal o dia da abertura do Campeonato Infantil Inter-Colonial de Basebol. 7 equipes, as melhores de toda a colônia, com noventa e tantos pequenos jogadores, enfrentarão os maiores embates do ano, no campo do Kanakao, para a conquista da vitória.

A inauguração do importante certame realiza-se hoje às 8 horas.

Desfile das turmas representantes

As 8 horas de hoje, tendo à frente a turma de Aliança, campeã do ano passado, os "teams" de São Paulo (vice-campeão), Seisei, Ourinhos, Presidente Prudente,

Bastos e Birigui desfilaram no campo do Kanakao.

Após a saudação do sr. Yamamoto, presidente honorário do C. A. C. o consul Naruse iniciará o primeiro jogo, atirando a primeira bola.

Realiza-se amanhã o Campeonato Infantil Inter-Colonial de Atletismo

Todos os representantes regionais já se encontram nesta capital

Com a competição preliminar de Ourinhos, realizada dia 22 último, terminaram todos os preliminares regionais, para a seleção dos representantes do Campeonato Infantil Inter-Colonial de Atletismo a realizar-se amanhã. Todos os "teams" de pequenos atletas já se acham nesta capital, hospedados nos hotéis que lhes foram indicados pela direção do C. A. C.

Realiza-se amanhã o Campeonato Infantil Inter-Colonial de Atletismo a realizar-se amanhã. Todos os "teams" de pequenos atletas já se acham nesta capital, hospedados nos hotéis que lhes foram indicados pela direção do C. A. C.

Lista dos nomes dos jogadores do basebol infantil

ALIANÇA

T. Haneda, H. Yamazaki, K. Nakao, Pedro Yoshikawa, S. Ueno, F. Nakamura, F. Jitsumura, H. Umekawa, T. Hayashi, J. Hasunuma.

S. PAULO

S. Higashi, Pedro Arakawa, K. Sakai, T. Ishiwara, T. Watanabe, T. Sasahara, T. Murai, Arthur Yoshio, I. Fujii, H. Ishii, T. Yoshimoto, Y. Hidaka, I. Katayama e Tadao Sakada (diretor).

SEISEI (Oeste de S. Paulo)

T. Baba, M. Miyazaki, M. Matsumura, M. Ikeda, K. Otoshi, Mario Shimomoto, F. Kamioka, T. Mukai, E. Hirata, S. Takeda, T. Nishino, K. Tadokoro, Kato e Yonematsu Kitamura (diretor).

OURINHOS

H. Fujii, Paulo Shida, S. Hieda, T. Kitagawa, T. Kobayashi, R. Hayashida, Mario Kichise, S. Nagao, T. Watanabe, S. Ta-

kahashi, J. Oda, M. Tanaka e Masao Yamada (diretor).

PRESIDENTE PRUDENTE

M. Momil, S. Koriyama, J. Sato, Y. Hojô, S. Takahashi, K. Ikeda, H. Yoshida, S. Shimizu, T. Sugano, S. Michiura, S. Nishi.

BASTOS

T. Shiguihara, T. Yagui, Y. Sakida, A. Nakahara, I. Yamao, ka, Toda, T. Ando, R. Matsumura, A. Tajji, S. Anzai, S. Tokigawa, Z. Ikeda, R. Tomita e Z. Yoshizumi (diretor).

BIRIGUI

S. Yashima, S. Onishima, C. Saito, T. Sakamoto, S. Tanaka, S. Inumaru, Y. Yamada, M. Matsuguma, S. Kanegae, S. Yendo, A. Miho, S. Ishiba, S. Yatsuhiro e T. Nakajima (diretor).

"Falar é o meu esporte favorito" declara o sr. Matsuoka

Como o chanceler nipônico se desenvolveu do cerco dos jornalistas

TOKYO, 24 — "Os atuais acontecimentos não nos perturbam" — declarou o sr. Matsuoka aos jornalistas que o interrogaram hoje pela manhã. Nada mais foi possível obter do ministro nipônico que levou os jornalistas a passear em seus jardins. Durante o passeio feito em passo acelerado o sr. Matsuoka acrescentou: "Sempre que preciso refletir sobre problemas importantes venho passear neste jardim e muitas vezes me surpreendo a falar sozinho. Aliás falar é o meu esporte favorito e muitas vezes falando comigo mesmo as soluções acodem-me ao espirito".

Nesse momento um automovel parou diante do portão e os jornalistas inquiriram se o ministro iria à sede do "Gaimucho" onde certamente haveria problemas urgentes a resolver. O sr. Matsuoka sorrindo respondeu: "Porventura o Ministério deixaria de funcionar sem um ministro? Acho mesmo que repartições dessa natureza deveriam ser suprimidas". O sr. Matsuoka ofereceu em seguida uma xícara de chá aos jornalistas sem fazer, entretanto, quaisquer declarações que esperavam.

Noticias do Interior

Luta de longa duração (Fatos diversos)

As moças da Fazenda Bunka em Paraguassu, iniciaram a segunda coleta das "Sacolões de consolo" para serem enviadas aos soldados japoneses em operações na China.

A Fazenda Bunka, comemorando no dia 27 de Julho próximo mais um aniversário de sua fundação, levará a efeito um grande festival esportivo para o qual está sendo organizado um interessante programa, devendo participar brasileiros e japoneses.

Na cidade de Kotohira, Japão, os hotéis resolveram não mais aceitar gorjetas, mas em compensação, oferecerão títulos públicos aos hóspedes. Mais um gesto patriótico...

Tendo adoecido o chefe de família, a mulher e 6 filhos menores vieram para esta capital, de Quatá. O chefe está internado na Santa Casa.

Fato ocorrido com uma pobre família de japoneses.

BERLIM, 24 (T. O.) — De conformidade com o que cir-

Os moços japoneses tomaram parte ativa na campanha cooperativista

Fundação da Federação dos Moços de Cooperativas

Encerra-se amanhã o curso prático de agricultura promovido pela Cooperativa Central Nipo-Brasileira e Instituto Agrícola Nipo-Brasileiro. No dia 29 será realizada uma sessão de fundação da Federação dos Moços de Cooperativas, que estava sendo organizada pelos alunos daquele curso.

A Federação, uma vez fundada, organizará turmas de monitores para intensificar o movimento cooperativista em todas as colônias japonesas. A nova organização terá, em resumo, os seguintes objetivos:

- 1.0 — Divulgação do espirito cooperativista nas zonas rurais.
2.0 — Colaboração no movimento cooperativista das zonas rurais.
3.0 — Crítica ao movimento

cooperativista e à compreensão do verdadeiro cooperativismo.

4.0 — Análise da vida rural e construção da cultura rural.

O ESTADO NACIONAL

O fim do Estado é propiciar à sociedade, dentro da claudicante contingência temporal, a felicidade possível; é envolvê-la naquelas circunstâncias que lhe tornem possível alcançar a virtude. Logo, o objeto material do Estado é assistir, segundo as normas da justiça, à coletividade, aos indivíduos naturalmente associados.

comum é, por consequência, o limite das liberdades individuais, ao contrário da tese de Rousseau, para quem o indivíduo não deve ter limites: "Uma forma de associação (o Estado) capaz de defender e proteger com toda a força comum a pessoa e os bens de cada associado e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedeça, entretanto, a si mesmo e fique tão livre quanto antes". (Contrato Social, I-1, cap. IV). A heridonda sobrecarga que pesa hoje sobre o mundo é consequência da falsa concepção de Estado, em cujos trâmites tem-se atestado a sorte dos povos. No liberalismo ou no estatismo — dois extremos — a pessoa humana nunca esteve colocada em seu devido lugar, que é aquele de estar subordinada a uma autoridade legítima, sem prescrição de sua liberdade essencial. E' preciso ter presente sempre que a pessoa humana é anterior ao Estado, e que este existe pela necessidade de ordem política entre as famílias reunidas ou, melhor, da nação.

Para assistir à sociedade, isto é, governar seu destino e administrar sua fazenda, o Estado não pode desdenhar as suas características peculiares: usos, costumes, religião, língua, interesses comuns; tem que penetrar-lhe os rizomas da estrutura, ir até o fundo de suas raízes e promover sua adequação ao conjunto todo, ordenando-o em direção àquela finalidade.

Cabe, portanto, ao Estado, promover o bem público e a paz interna, ao influxo dos direitos comuns, fixados e respeitados, e da fisionomia da Nação, com suas características inalteradas. O Estado existe, portanto, para a pessoa humana subordinada à família, bem a contrário do que pretende a teoria dos estatolátras absolutos, segundo os quais a ordem desta hierarquia é inversa, isto é, a pessoa humana pertence ao Estado, e-lhe, por assim dizer, uma propriedade de cuja vida, de cujas faculdades pode soberanamente dispor.

O Estado existe para a Nação, existe para esse grupo humano de certa homogeneidade, de certa consistência, agrupada em torno dos mesmos anseios, dos mesmos interesses e ideais, virtualmente unida para o mesmo fim.

Daí ser função do Estado não comprometer o sentido nacional, mas respeitá-lo, adequando-se à índole do povo a cujos destinos dirige, recolhendo o maior número de fatos possível no âmbito nacional e aplicá-los em função do bem comum, para que a Nação preencha sua função civilizadora e o homem cumpra seu eterno destino.

Só há, portanto, um Estado legítimo: aquele que se confunde com a Nação, aquele que mergulha no sentimento do povo e respeita nele os elementos de sua personalidade inalienável. Analisando-se o Estado Nacional encontramos suas linhas estruturais orientadas no sentido de justaposição às lindes da Nação brasileira.

Mais donativos para os flagelados do Rio Grande do Sul

Os moços da Fazenda Jacutina, em Pompéia, realizaram há dias um festival beneficente em prol dos flagelados do Rio Grande do Sul, tendo enviado à direção desta folha a quantia de 100 mil réis, produto dessa festa. Mais um donativo de 100 mil réis foi nos remetido pelos habitantes dessa mesma localidade.

dia 21 p.p. um festival litero-musical em benefício dos flagelados do R. Grande do Sul, tendo conseguido a quantia de 200\$ que foi remetida à direção do nosso jornal.

Os alunos da Escola Taisho, de Pinheiros, demonstrando sentimento de solidariedade com os flagelados do grande estado sulino, conseguiram angariar 118\$, que foram enviados à nossa redação.

A Liga dos Moços de Suzano, em comemoração ao 8.º aniversário de sua fundação, realizou

Todos os trabalhadores do país deverão filiar-se a sindicatos

O governo federal, por um decreto assinado no dia 10 de Julho do ano passado, resolveu criar uma federação oficial de sindicatos em todos os Estados, congregando todos os trabalhadores com exceção dos agricultores.

tos, afirm de serem cobrados os impostos de sindicato. Essa medida visa proteger todos os trabalhadores do país. Em São Paulo já foi iniciada a cobrança desses impostos. O empregado deverá pagar como imposto do período de um ano, a quantia equivalente ao ordenado de um dia e o empregador uma quantia que variará de acordo com o seu capital.

O interventor federal e a imprensa de São Paulo

Interessante palestra mantida pelo dr. Fernando Costa com os membros da diretoria da Associação Paulista de Imprensa, que estiveram, ante-ontem, em visita de cortezia a S. Excia. — A casa dos jornalistas

O sr. dr. Fernando Costa agradeceu cordialmente as palavras de simpatia dos distintos visitantes. E como o sr. comendador Mário Guastini tivesse se referido, momentos antes, aos propósitos da economia do Governo Estadual, s. excia. confirmou que esse era realmente o seu desejo. Mas aproveitava também a oportunidade para acentuar os seus sentimentos de relação ao papel da imprensa na vida nacional; e esses sentimentos o levam a afirmar que é impossível fazer um bom governo sem uma boa e honesta imprensa que ampare os administradores em seus planos e em seus trabalhos.

Já é bem longa sua vida pública — acrescentou o sr. dr. Fernando Costa. Dos seus 55 anos de vida, 32 foram absorvidos em lutas de interesse público. E em todos os debates nunca lhe faltaram palavras alentadoras da imprensa. Sua mira em toda a sua ação política e administrativa tem sido o engrandecimento de sua terra e a prosperidade de seus concidadãos. E a imprensa acolheu sempre com generosidade as intuições que o teem guiado em seus atos e palavras.

Vê, pois, na imprensa, em dos fatores de êxito de seus empreendimentos. E, por julgar os jornais um dos elementos mais dignos de atenção por parte dos governadores, é que entende ser perfeitamente justo e oportuno o projeto de ereção da Casa do Jornalista, destinada a proporcionar maior conforto e alegria aos trabalhadores humildes e anônimos de todas as grandes batalhas. Não pode, portanto, deixar de, na medida das possibilidades do Estado, promover todos os recursos aos jornalis-

tas de São Paulo para a consecução desse ideal.

Ele seria, sim — como lembrou o comendador Mário Guastini — um usuário, mas um usuário somente para os gastos inúteis. E isso, para poder tornar-se pródigo, nos gastos de real proveito para a coletividade. Usura — exemplificou o sr. Interventor Federal — quer dizer, no momento, orçamento equilibrado, que só se conseguirá com a supressão das despesas adiáveis, sem prejuizo de monta para os empreendimentos de imediata utilidade.

E a Casa do Jornalista não é um empreendimento inútil. E', ao contrário, uma instituição necessária, pois se destina a amparar uma parcela ponderável das forças produtivas do Estado, merecedora de toda a simpatia e acatamento. Assim sendo, a Associação Paulista de Imprensa, representativa da imprensa de todo o Estado de São Paulo, poderia contar com seu apoio para a realização de seu utilíssimo plano.

Essas declarações do sr. dr. Fernando Costa calaram fundamentalmente no espirito dos ilustres visitantes, que, tendo ido levar ao Chefe do Governo do Estado as expressões com que fora recebida sua nomeação para a Interventoria Federal, receberam de s. excia. provas tão expressivas também do carinho e da compreensão com que s. excia. observa e considera as atividades da imprensa e dos jornalis-

Todos quantos estão a par das realidades dominantes, no campo da economia brasileira, sabem que, antes de irromper o conflito europeu, o Velho Mundo era o Continente que mais nos comprava e nos vendia.

O Brasil, com efeito, a partir do momento em que imprimiu a sua riqueza traços policultores mais e mais positivos começou a exportar maior quantidade de produtos alimentares e de alimentos do que outrora para a Europa. Em compensação, aumentavam e subiam as nossas aquisições de manufaturas do Continente.

Esse estado de coisas, indubitavelmente auspicioso, a guerra de 1939 veio prejudicá-lo sensivelmente. A atrofia de nossas transações com a Europa, salvante apenas um grupo limitado de países, manifestou-se rápida. E durante todo o ano passado, bem como nos meses iniciais deste ano, a tendência tem sido para o enlanguescimento do comércio brasileiro-europeu. Nem durante a configuração passada se abismou tanto esse intercâmbio, e que para nós não deixa de constituir justo motivo de inquietação.

É possível avaliarmos a extensão dos males causados ao nosso comércio com o Velho Mundo pela situação atual analisando as estatísticas mais recentes em nosso poder. São as referentes aos quatro primeiros meses de 1941.

No tocante à exportação, eis a deflexão experimentada em nosso movimento de vendas, quando estabelecido o confronto com o período imediatamente anterior:

	1940	1941
	(toneladas)	(toneladas)
Espanha	793	8.682
Grã-Bretanha	165.573	134.196

A Europa e a economia brasileira

Portugal 13.127 2.210
Outros países 329.068 23.164

Total da Europa 499.581 158.252

De Janeiro a Abril de 1940, a Europa nos absorveu 52% do valor, em nossa moeda, da balança exportadora do Brasil. Mas, neste ano, o global absorvido pelos povos europeus baixou para menos de 16%. O declínio foi, portanto, mais do que abrupto.

Na esfera de nossas importações, patenteia-se a mesma contrição, como se infere destes algarismos:

	1940	1941
	(toneladas)	(toneladas)
Espanha	54	144

Grã-Bretanha 162.688 75.024
Portugal 5.095 6.600
Outros países 77.225 12.831

Total da Europa 245.062 94.599

A ninguém é licito prognosticar quando voltará a normalizar-se o nosso escambo de produtos com a Europa. Nem de que aspectos se revestirá esse intercâmbio. Por isso mesmo, diante de uma situação que tal, não nos restavam senão duas alternativas. O incremento de nossas relações mercantis com os povos extra-europeus e a expansão de nosso mercado interno, mercê sobretudo de uma política de incentivo ao nosso indus-

trialismo. E é que estamos fazendo contemporaneamente. Isso, porém, não quer dizer nem significa que renunciemos ao nosso comércio lucrativo com a Europa. Tanto o Velho Mundo como a América do Sul emergiram do período conturbado do momento bastante modificados em sua estrutura econômica. Atingiremos, evidentemente, um grau bem maior de auto-suficiência econômica, e a Europa terá que assistir ao rebaixamento de seu padrão de vida e à diminuição de seu poder aquisitivo. Seja, todavia, quais forem as condições prevalecentes, quando chegar a hora da paz, e que não se pode negar é que teremos de uma forma ou de outra, de contribuir para o saneamento econômico do Velho Mundo, graças ao concurso de nossa produção exportável. Fórmulas e instrumentos adequados à revitalização do comércio brasileiro-europeu impor-se-ão. Temos, portanto, de prepara-nos com antecedência para essa eventualidade.

COLUNA DOS NISEI CONVERSA DE NISEI COM NISEI

— Como é, desapareceu? — Se quiser possô lhe contar alguma coisa que li hoje, por dever de ofício.

— Não, obrigada. Prefiro falar de outras coisas. Pra que discutir guerra, se isso não vai adiantar nem atrasar o curso dos acontecimentos? — Tem razão. Falemos de outras coisas.

— Você leu a crônica do "Guy", na véspera de Santo Antônio? — Li.

— Não achou boa? — Gostosa, não? Uma poesia. Das mais líricas, que tenho lido ultimamente. Acho que os namorados sentimentais recortaram aquela crônica para lerem juntos. . . .

— Eu li, reli, recortei e guardei. Não que esteja namorando, não.

— Não acendeu velas a Santo Antônio? — Acendi.

— E fez promessa? — Fiz.

— E não está namorando? — Olha que você está sendo muito indiscreto. — Não estou namorando, mas tenho esperanças. . . .

— Oh! Não há dívida. — Ironia?

— Não, distração. . . . — O que? — Nada. . . .

J.Y.R.

O TUNGSTENIO

RIO, 24 — O "Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior", divulga uma explicação acerca do tungstênio, o qual é extraído de dois minérios: a cassiterita e a volfranita. Trata-se de um dos minerais mais caros do mundo.

O tungstênio tem uma infinidade de aplicações, porém, o que ocasionou a elevação do seu preço foi a sua utilização em material bélico.

As principais ocorrências desse mineral no Brasil se encontram em dois Estados muito afastados entre si. Em um deles, a Paraíba, se apresenta sob a forma de cassiterita; noutro, o Rio Grande do Sul, sob a forma de volfranita, com o alto teor de 53 por cento. Recentemente se descobriram também, em Minas Gerais, no município de Mariana, depósitos de tungstênio sob a forma de minério raríssimo, denominado scheelita, que ocorre nos viveiros de quartzo aófero dessa região. Atualmente acha-se somente sem exploração o depósito de Encruzilhadas, no R. Grande do Sul. O grande mercado internacional consumidor de tungstênio está principalmente na China, tendo atingido as aquisições em 1937 . . . 2.524.700 quilos, caindo para . . . 73.800 quilos em 1939, em consequência da guerra sino-japonesa. A comissão de Defesa dos Estados Unidos está incentivando a produção local desse precioso mineral, mas ainda está bem aquém das suas necessidades. O Brasil exportou em 1938 somente 2.000 quilos. No primeiro semestre de 1939 a exportação subiu a 8.000 quilos absorvendo a Alemanha a sua quasi totalidade. A exportação de 1940 foi praticamente nula.

Mais de 23 milhões de suínos no Brasil

RIO, 23 — O Brasil possui o terceiro rebanho suíno do mundo, com 23.521.686 cabeças, avaliadas em 1.653.796 contos de réis.

Os primeiros lugares cabem aos Estados Unidos e à Rússia, com mais de 50 e de 30 milhões, respectivamente.

Em 1939, produzimos 85 mil toneladas de banana, no valor de 161.500 contos de réis. Este total representa a produção do Rio Grande do Sul e exportação vital de outros Estados.

Segundo infirma o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a população suína estimada estava assim distribuída, em 1938: Território do Acre, 57.500 cabeças, no valor de 7.719 contos; Amazonas, 37.700, no valor de 5.477 contos; Pará, 231.200, no valor de 10.461 contos; Maranhão 448.200, no valor de 19.686 contos; Piauí, 541.400, no valor de 35.213 contos; Ceará, 553.500, no valor de 42.592 contos; Rio Grande do Norte, 85.800, no va-

lor de 5.312 contos; Paraíba, 183.900, no valor de 13.999 contos; Pernambuco, 327.000, no valor de 22.115 contos; Alagoas, 90.100, no valor de 6.804 contos; Sergipe, 95.700, no valor de 7.424 contos; Bahia, 1.330.720, no valor de 106.518 contos; Espírito Santo, 294.400, no valor de 23.218 contos; Rio de Janeiro, 387.500, no valor de 62.310 contos; Distrito Federal, 25.300, no valor de 2.657 contos; São Paulo, 3.415.746, no valor de 364.690 contos; Paraná, 1.282.400, no valor de 113.703 contos; Santa Catarina, 1.280.000, no valor de 102.543 contos; Rio Grande do Sul, 5.257.000, no valor de . . . 236.558 contos; Mato Grosso, . . . 221.400, no valor de 38.281 contos; Goiás, 1.276.900, no valor de 102.671 contos; Minas Gerais, 6.048.300, no valor de 322.541 contos.

Os maiores rebanhos suínos estão concentrados em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Programa de governo

O senso da realidade, que o longo tirocínio da coisa pública lhe deu, e o amor caboclo à sua terra e à sua gente, fazem do sr. Fernando Costa a arca de nossa confiança.

Rigoroso na aplicação do dinheiro público, com aquele objetivo prático de realizar economizando, de produzir sem gravar o povo, o novo Interventor de São Paulo estruturou seu plano de governo dentro de limites onde não cabem despesas improdutivas. Entrevistado pela imprensa, em poucas palavras sr. Fernando Costa sintetizou todo um programa de governo: "Tenho confiança nas grandes possibilidades de nossa terra. O paulista é trabalhador e incansável na produção de riquezas; mas nós precisamos compreender que tudo tem limites e que uma tributação exagerada desanimaria os que produzem. Precisamos recordar sempre que a nossa terra já não possui aquela exuberância de outrora. Por esse motivo, temos necessidade de restringir as despesas improdutivas, com severas medidas de economia. Este é, em síntese, o meu programa de governo".

Não é preciso mais para que o povo espere frutos opimos desse governo. Tudo aquilo que é necessário, que é imprescindível para o bem estar de uma sociedade ali está na singularidade de poucas palavras e no fugitivo de uma entrevista. Pois não foram sempre as despesas improdutivas e as tributações exageradas as causas do fracasso de tantos governos e a decadência de tantos povos? São, aliás, dois indícios infalíveis de decadência, pois sempre, aos gastos suntuários, sobrepõem as tributações excessivas e a estas, como consequência fatal, o fermento da indisciplina, o desencantamento no seio do povo sobrecarregado.

Estamos, pois, em face de um interventor que governará o Estado e administrará a fazenda pública norteado por uma vasta experiência, escorado no amadurecimento de nossos problemas e da índole de nossa gente.

O paulista, como de resto todos os contribuintes, só deseja que não o oprimam com tributos que não o obrigam a despesas sem produtividade, para que seus esforços, seu trabalho, a elaboração de suas riquezas se realizem num ambiente de paz e de conforto.

O programa de governo do sr. Fernando Costa ali está como uma resposta aos anseios de nosso povo.

Conferência entre o governo e os estados maiores

TOKYO, 26 (D.) — Realizou-se hoje mais uma conferência entre o governo e os estados maiores das forças armadas na residência oficial do primeiro ministro. Da parte do governo participaram da reunião o primeiro ministro Kooye, os srs. Matsuoka, ministro do Exterior; Hiranuma, ministro do Interior; Tojô, ministro da Guerra; Okawa, ministro da Marinha; Tomita, secretário geral do gabinete; Ohashi, vice-ministro do Exterior; Muto, chefe do Departamento de Guerra e Oka, chefe do Departamento da Marinha. Da parte dos estados maiores tomaram parte: o general Suguiyama, chefe do Estado Maior do Exército; almirante Nagano, chefe do Estado Maior da Armada; general Tsukada, sub-chefe do Estado Maior do Exército e vice-almirante Kon-do, sub chefe do Estado Maior da Armada.

Foram examinados cuidadosamente os graves problemas do momento.

Anúncios eficientes?

Só no "BRASIL ASahi", jornal de maior circulação na Colônia Nipônica

Tel. 7-3326

São Paulo e a balança comercial do Brasil

Sob o título "Balanco de Intercâmbio", o "Correio da Manhã" publicou no dia 22 de Maio último o seguinte tópico:

"Publicamos, em dados recentes, que a balança comercial do Brasil apresentou um saldo de 212.706 contos, no primeiro trimestre deste ano. É interessante conhecer qual foi a contribuição dos Estados, para a exportação de que resultou o superávit. São Paulo, como se poderia prever, contribuiu com 47,1 por cento do total das remessas para os mercados externos, contra 45,8 por cento em igual período de 1940. Tendo o Brasil exportado, de Janeiro a Março de 1941, a mais 86.231 toneladas e 56.162 contos de réis, aquele Estado sozinha exportou, no mesmo período, 120.719 contos a mais e 19.406 toneladas a menos."

O Distrito Federal, embora aumentasse o volume da sua exportação, quase nenhuma alteração apresentou, quanto ao valor, porquanto a porcentagem foi 14,77 por cento, em 1941, contra 14,97 por cento em 1940. Na coluna da importação, porém, aparece o Distrito Federal com 44,94 por cento do total das compras do país, em 1941, contra 38,43 por cento em 1940. Finalmente, São Paulo e o Distrito, juntos, exportaram no primeiro trimestre deste ano 61,87 por cento e importaram 85,40 do total do intercâmbio do Brasil. As porcentagens, em relação aos outros Estados, assim se processaram: Bahia, 7,41 por cento; Rio Grande do Sul, 6,35 por cento; Ceará, 5,05 por cento; Paraná, 4,32 por cento. Esses Estados importaram, respectivamente: 1,52 por cento, 6,71 por cento, 0,87 por cento e 0,43 por cento.

O Espírito Santo, Piauí e Pernambuco exportaram, pela ordem da colocação: 2,29 por cento, 2,26 por cento e 2,13 por cento e importaram 0,01 por cento, 0,03 por cento e 2,89 por cento.

A exportação do Rio Grande do Sul caiu de 148.261 contos, nos três meses de 1940, para 86.378 contos no primeiro trimestre de 1941. Houve igualmente sensível queda na exportação de Pernambuco, confrontados os dois períodos.

Porém oito os Estados cuja exportação registou aumento, cotejados os primeiros trimestres de 1940 e 1941; São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Paraná, Espírito Santo, Santa Catarina e, em menor proporção, Pará e Ceará."

O Brasil, exportador de minérios e de cristais de rocha

A exportação brasileira de minérios e cristais de rocha acha-se presentemente numa situação promissora. Por efeito da guerra temos realizado nesse setor da atividade econômica bons negócios e que podem ainda se desenvolver, tudo dependendo da nossa capacidade.

Assim, quanto à exportação de minérios de ferro, manganês e outros, nossa exportação de Janeiro a Abril deste ano atingiu 228.144 toneladas, no valor de 31.079 contos contra 59.609 toneladas nos mesmos meses do ano anterior, no valor de 9.418 contos. Tivemos desse modo um aumento de 283 por cento, ou sejam 21.761 contos a mais.

O aumento maior verificou-se no manganês, sendo de notar contudo, que ainda estamos longe de fornecer aos Estados Unidos a quantidade desse mineral, que poderíamos facilmente produzir. Os Estados Unidos conti-

nuam a abastecer-se principalmente na Rússia. Como se sabe, o manganês é empregado na fabricação de um aço que, pela sua elasticidade e grande resistência à rutura, é de grande utilização no fabrico de armas de guerra.

Nossos cristais de rocha, desde o romper das hostilidades, começaram a ser objeto de grande procura. Nos quatro primeiros meses deste ano exportamos já 428 toneladas no valor de 15.257 contos de réis. Em igual período do ano passado, já sob as influências da guerra, vendamos exportado 181 toneladas no valor de 5.590 contos de réis.

Esses cristais de rocha ou quartzo eram primitivamente empregados quasi que só na fabricação de joias baratas e outros objetos semelhantes de adorno, de que os japoneses se tornaram especialistas.

Em seguida, inclinou-se à utilização dessa matéria prima na indústria de instrumentos ópticos, de preparação de lentes e prismas transparentes aos raios ultravioleta. Mas, com o desenvolvimento da rádio-telegrafia, da rádio-telefonia, das emisoras de ondas curtas, dos filmes sonográficos e da importância dos cristais de rocha na indústria química de modo extraordinário. Ora, a

O álcool destrói a humanidade e a resistência orgânica

Acredita-se, geralmente, que as pessoas dadas ao uso do álcool, quando adoece com pneumonia, sofrem riscos muito graves.

O dr. Kenneth L. Pichrell, da Universidade de John Hopkins, que fez uma cuidadosa experiência sobre o efeito do álcool na diminuição da resistência à infecção pneumocócica no coelho, relatada depois no Boletim do Johns Hopkins Hospital (Out. de 1938).

Para suas investigações, empregou cerca de 175 animais submetendo-os a diversos processos. Chegou à conclusão de que a resistência orgânica é destruída pelo álcool e que mesmo nos casos de animais altamente imunes, a intoxicação privou-os de sua imunidade.

Durante seus estudos, quando infectava coelhos são, observou que os glóbulos brancos do sangue se multiplicavam no lugar da infecção afim de combater a bactéria invasora; mas, com animais intoxicados pelo álcool não havia emigração dos glóbulos brancos, tanto nas cobaias

imunizadas como nas não imunizadas.

O dr. Pichrell cita inúmeras experiências feitas em diversos países para mostrar que a resistência à cólera, à raiva, ao tétano, ao antraz, à pneumonia e a outras moléstias, fica diminuída pela administração do álcool.

Muito significativas, porém, são as cifras referentes à pneumonia no ser humano. Dr. Osler, entre outros causados pela pneumonia, observou que 1,5 por cento deles ocorreram entre pessoas abstinentes; 25,4 por cento entre os que bebiam o álcool moderadamente e 52,8 por cento entre os que usavam livremente, e declarou que "a principal causa predisponente da pneumonia era, talvez, a diminuição da resistência causada pelo álcool".

Dr. Welch também é de opinião que os alcoólatras estão mais sujeitos a contrair a moléstia, e foram sempre as suas formas mais graves.

Entre 3.422 casos de pneumonia no Hospital "Cook Country", de Chicago, observaram-se porcentagens semelhantes às referidas pelo dr. Osler.

Impressos? Procure a tipografia NIPPAK-SHA C. Postal 375 — Tel. 7-3325

Padre del Toro

27-VI-1941

O incansável Apóstolo dos japoneses do Brasil, o Reverendíssimo Padre Guido del Toro, ontem fez anos.

Um dia Deus, lá do alto do azul, se apitidou dos que moravamos lá em baixo da rua Conde de Serzedas. E nesse dia, lá do alto da ladder, entre o baluarte e o castiço, surgiram dois homens.

Um dos primeiros a entrar em contacto com o Padre del Toro, que irá escrever mais tarde: "Davam a impressão de pioneiros que, resolutos, penetravam onde até então ninguém penetrara. Logo se distinguí quem eram: era um padre acompanhado daquele a quem maldosamente chamavamos de Paulo o louco. Afetos como são as crianças, apesar de tudo, aproximam-nos: bastou-nos ver aquele rosto que todos conhecem, que inspira tal confiança e a acria em quem o vê que logo fomos conquistados. Quando demos acordo de nós, estavam acompanhando-o. Não me lembra o que nos disse, mas que nos importava se só em vê-lo sentiamos atraídos?

"E fomos pela primeira vez a uma igreja". Fomos, lá ficamos e ainda continuamos. E esperamos continuar, com a graça de Deus.

E ao rogar que todas as bênçãos divinas caia sobre o incansável Padre Guido del Toro, nós também nos curvamos para beijar a sua mão, pedindo-lhe a bênção e ainda continuamos. E esperamos continuar, com a graça de Deus.

— M.